

O futebol nos Jogos Bolivarianos de 1938: Nacionalismo, relações internacionais e os discursos da imprensa

EDUARDO GOMES

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

Este artigo busca analisar a presença do futebol nos Jogos Bolivarianos de 1938, ocorridos na cidade de Bogotá, Colômbia. O evento contou com a participação de seis nações que tinham em comum a questão identitária de terem Simón Bolívar como um símbolo de libertação nacional. São essas: Bolívia, Colômbia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela. Pretende-se, a partir de fontes periódicas oriundas da cidade de Bogotá, analisar como esse certame, tendo como foco a competição de futebol inserida em seu âmbito, exacerbou as questões relacionadas ao nacionalismo e, também, a construção de uma imagem internacional da ideia de nação colombiana.

Palavras-chave: Jogos Bolivarianos; futebol; Colômbia; nacionalismo; relações internacionais

Abstract

This article analyzes the presence of football in the Bolivarian Games of 1938, held in the city of Bogotá, Colombia. The six nations that participated in the event had in common the role of Simón Bolívar as a symbol of national liberation within their national identity discourse. These are: Bolivia, Colombia, Ecuador, Panama, Peru and Venezuela. Basing ourselves on periodicals from the city of Bogotá and on the football competition that was part of this event, we analyze how the Games exacerbated issues related to nationalism and also the construction of an international image of the idea of a Colombian nation.

Keywords: Bolivarian Games; soccer; Colombia; nationalism; international relations

Introdução

Este artigo analisa a presença do futebol nos primeiros Jogos Bolivarianos da história, ocorridos em 1938 na cidade de Bogotá, Colômbia. Tal evento foi realizado como parte das comemorações dos 400 anos da capital colombiana. O evento contou com a participação dos países da região entendida como “bolivariana”,¹ ou seja, aqueles que possuem Simón Bolívar como símbolo de suas independências. São esses, além da Colômbia: Bolívia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela.² Os Jogos Bolivarianos continuam sendo realizados até os dias atuais, normalmente de quatro em quatro anos, tendo sua décima oitava e, até o momento, última edição, ocorrida em 2017 na cidade de Santa Marta, também na Colômbia.

Para realizar esta investigação, foram aqui analisados três jornais da cidade de Bogotá, tendo todos, de maneira diversa, abordado a temática dos jogos. Os referidos periódicos são: *El Tiempo*, *El Nuevo Siglo* e *El Espectador*. Todos são importantes por terem tido, apesar de oriundos da capital Bogotá, uma grande circulação em nível nacional durante o período estudado, sendo assim importantes veículos para pensarmos o objeto aqui proposto. Como o recorte temporal debatido está inserido no governo de um presidente do Partido Liberal,³ Alfonso Lopez Pumarejo, foram então escolhidos dois jornais que assumidamente possuíam uma linha liberal, que são o *El Tiempo* e o *El Espectador*, tal como um periódico assumidamente conservador, que é o *El Nuevo Siglo*, de forma que se fez possível problematizar as visões (distintas ou não) apresentadas sobre o futebol, tal como sobre o esporte em um todo.

Para melhor compreender as construções e discursos sobre o esporte explícitos nas fontes de imprensa, devemos ter em conta, de maneira mais direta e precisa, como o campo da História se relaciona com a imprensa esportiva. Melo, Drumond, Fortes e Malaia inferem que, muitas das vezes, as relações dos meios de comunicação que abordam o esporte com os cenários político, econômico e social vigentes, são ignoradas pelos pesquisadores:

Que vínculos as empresas da mídia estabelecem com as organizações e atores do campo esportivo? A que grupos os veículos pertencem? Com quais interesses – políticos, econômicos, culturais – se articulam? Que valores defendem? Que aspectos enfatizam, minimizam ou silenciam ao abordar o esporte? Estas são questões complexas (não se explicam por apenas um ou dois fatores) e muitas vezes difíceis de responder, mas que podem contribuir para aprofundar a análise histórica.⁴

Ainda sobre essa perspectiva da análise de fontes jornalísticas, Tania de Luca⁵ explicita que o uso de periódicos como fontes históricas são parte de um avanço da historiografia nas últimas décadas, tendo essa modalidade de análise enriquecido o campo como um todo. Destaca a autora, ao abordar a utilização de diferentes tipos de jornais como fontes de pesquisa intelectual, que os periódicos nos permitem “obter dados de natureza econômica (câmbio, produção e preços) ou demográfica, seja para analisar múltiplos aspectos da vida social e política, sempre com resultados originais e postura muito distante da tão temida ingenuidade.”⁶

Dentro dos aspectos teóricos e metodológicos adotados neste artigo, é válido destacar as relações existentes entre os campos das Relações Internacionais e da História. Buscando na investigação identificar a presença do esporte, notadamente o futebol, na construção das relações internacionais colombianas durante o evento aqui analisado, tendo em vista que o olhar de nação difundido no país se fez, também, devido às relações existentes no cenário latino-americano em que estava inserido, cruzar o arcabouço teórico presente em ambas as áreas (História e Relações Internacionais) possibilita aguçar a perspectiva sobre as questões do objeto que se relacionam à diplomacia e política externa.

Tendo em vista essa perspectiva, destaco o que se entende como Relações Internacionais neste artigo, tendo como base o arcabouço teórico e científico proposto por Amado Luiz Cervo, onde defende a área como sendo “um fenômeno em que se imbricam três agentes: a diplomacia, o governo e sua política, e a sociedade com suas forças, que se relacionam entre si e se influenciam reciprocamente.”⁷

A comparação das relações culturais latino-americanas pode ser melhor problematizada por aquilo que Néstor García Canclini classificou como “culturas híbridas na América Latina”, tendo o autor destacado que, em muitas das vezes, a “nova” cultura que se desenvolve no contexto latino-americano não é aquela que foi trazida pelos europeus, nem a que já se encontrava aqui no continente.⁸ Entende-se, assim, que

hibridação não é sinônimo de fusão sem contradições, mas, sim, que pode ajudar a dar conta de formas particulares de conflito geradas na interculturalidade recente em meio à decadência de projetos nacionais de modernização na América Latina. Temos que responder à pergunta de se o acesso à maior variedade de bens, facilitados pelos movimentos globalizadores, democratiza a capacidade de combiná-los e de desenvolver uma multiculturalidade criativa . . . entendendo por hibridação processos socioculturais nos

quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas.⁹

Portanto, o objetivo deste trabalho é o de problematizar, a partir das fontes jornalísticas anteriormente destacadas, questões que envolvem às relações internacionais da América do Sul, notadamente dos países aqui citados como “bolivarianos.” Enxergar como o esporte, com foco no futebol, se evidenciou como um campo diplomático para a construção de novos olhares nacionalistas da Colômbia no cenário internacional em que o país está inserido, será o caminho a ser seguido na sequência do artigo.

O esporte na Colômbia no cenário dos Jogos Bolivarianos de 1938

Em 1938, a Colômbia passava por um momento importante no que se diz respeito ao fortalecimento da sua ideia de nação ou, pelo menos, às construções do que seria a sua comunidade imaginada, tal como esse conceito é definido por Benedict Anderson.¹⁰ Historicamente marcada pelas disputas políticas pelo poder entre liberais e conservadores, desde 1930 o país possuía presidentes ligados ao Partido Liberal, após ter vivenciado um longo período (de aproximadamente quarenta e cinco anos) de hegemonia conservadora.¹¹

Foi a partir de 1934, com a chegada de Alfonso López Pumarejo ao executivo nacional,¹² que se fortaleceu a ideia da realização dos primeiros Jogos Bolivarianos da história, culminada em 1938. Como o Partido Conservador havia estado no poder do país durante décadas, existiu por parte dos governos liberais que se seguiram a partir dos anos 1930, a tentativa de se construir uma nova “nação colombiana”, marcada por ideais modernos que negavam o “tradicionalismo conservador”. Nesse cenário, com fortes influências europeias, o esporte apareceu como uma importante ferramenta no desenvolvimento de narrativas e discursos políticos nacionalistas no país.

Já nas primeiras décadas do século XX, é possível falarmos em uma utilização política do esporte em relação à construção de uma ideia da nação colombiana. Em 1925, foi decretada a Ley 80, que se relacionava diretamente a temática da regularização das práticas de educação física e dos esportes no país. Como sugere Ruiz Patiño (2011), essa iniciativa indica um projeto político nacional em torno da cultura física.¹³

Nos anos 1930, o país passou por diversas mudanças políticas, oriundas da já assinalada transição no poder do Partido Conservador para seus rivais liberais. No âmbito dos discursos e da tentativa de ressignificar símbolos que poderiam ser entendidos como nacionais, como o esporte, a perspectiva liberal foi a de

construir novos olhares que pudessem desconstruir as perspectivas consolidadas pelos governos anteriores. Além disso, como destaca David Bushnell, as ações do governo López Pumarejo, que ficaram conhecidas no país como *La Revolución en marcha*, permitiram que, pela primeira vez, ocorressem políticas sociais diretas na república colombiana ligadas a um intenso processo de modernização.¹⁴

Um dirigente foi de fundamental importância para a consolidação do planejamento referente aos Jogos Bolivarianos, baseado nos ideais do Movimento Olímpico, o mesmo que tanto referendou Pierre de Coubertin ao lutar pela realização dos jogos de 1922 no Rio de Janeiro. Esse foi Alberto Nariño Cheyne.

Dentro desse cenário do governo Pumarejo, foi em 1936 que Nariño Cheyne conseguiu junto ao Comitê Olímpico Internacional (COI) a aprovação para a realização dos Jogos Bolivarianos, quando estava como representante da delegação colombiana no âmbito dos Jogos Olímpicos de verão de 1936, em Berlim, capital da Alemanha.¹⁵

O reconhecimento do evento foi tão grande por parte do COI, que a entidade chegou, inclusive, a premiar a Nariño Cheyne quando esse lançou a proposta de realização dos Jogos Bolivarianos, tendo a ele concedido a “medalha olímpica” durante as premiações da Olimpíada de verão de 1936 em Berlim.¹⁶ Explicita Acosta que, para a Colômbia,

Sem dúvidas, em questões organizativas, o resultado mais importante que se obteve da participação dos Jogos de Berlim foi a aceitação da proposta, levada por Alberto Nariño Cheyne frente ao Comitê Olímpico Internacional, de realizar os primeiros Jogos Bolivarianos em 1938. Para 1936, o esporte na Colômbia havia cumprido as etapas iniciais de seu desenvolvimento, e, pelo mesmo, o país sentia que tinha as condições para organizar um evento internacional que estivera à altura da celebração do quarto centenário da fundação de Bogotá, que se cumpriria em 1938. Como seu nome indica, se buscava com esse evento gerar relações amistosas com a vizinhança e promover uma integração mais sólida cuja cara mais visível se expressava com o esporte.¹⁷

Tendo sido organizados entre 5 e 22 de agosto de 1938, os Jogos Bolivarianos ficaram marcados pela tentativa colombiana de estabelecer um padrão nacionalista que pudesse dialogar, identitariamente, com os outros países da região continental entendida como bolivariana (Bolívia, Equador, Panamá, Peru e Venezuela). Para colocar a ideia em prática, foram realizadas várias obras públicas na capital do país, além de terem sido construídos os estádios “Nemesio

Camacho” (El Campín) e “Alfonso López Pumarejo” (Estádio Olímpico da Universidad Nacional de Colombia).¹⁸

Nessa primeira edição, o Peru foi o país que ficou no topo do quadro de medalhas.¹⁹ Até 1970, foram realizadas seis edições dos jogos, sem uma sequência exata de intervalo de um evento para o outro. Desde então, os Jogos Bolivarianos passaram a ocorrer de quatro em quatro anos, sempre tendo como sede um dos seis países citados.

De 1938 até o presente momento, foram realizadas dezessete edições dos jogos, tendo sido mantidos os seis países participantes desde seus primórdios. Essas nações, inclusive, fazem parte da Organização Desportiva Bolivariana (ODEBO), que é filiada à ODEPA e que foi criada na cidade de Bogotá em 16 de agosto de 1938, ou seja, no âmbito dos primeiros Jogos Bolivarianos da história. Como fica explícito no texto sobre esse fato exposto no próprio site da instituição,

Em 16 de agosto de 1938, em um ato celebrado no Palácio do Governo de Cundinamarca, Bogotá, se fundou oficialmente a Organização Deportiva Bolivariana, cuja sigla é ODEBO, uma entidade que une desportivamente os países bolivarianos.

O documento foi rubricado pelos dirigentes Jorge Rodríguez, de Bolívia; Alberto Nariño, de Colômbia; Galo Plaza, de Equador; Luis Saavedra, de Panamá; Alfredo Hohagen, do Peru; e Julio Bustamante, da Venezuela.

Desde sua criação a ODEBO foi constituída pelos Comitês Olímpicos Nacionais dos países bolivarianos, com sede oficial em Caracas, porém algumas mudanças em seus estatutos estabeleceram que a sede e domicilio permanente da ODEBO será a cidade onde reside o presidente. Ademais, em maio de 2010, a Assembleia da Organização aprovou a inclusão do Chile como membro.²⁰

Outros países, em diferentes edições, participaram dos Jogos Bolivarianos como convidados. Como anteriormente citado, a décima oitava edição ocorreu em novembro de 2017, na cidade de Santa Marta, também na Colômbia, e contou com a participação de doze nações. Além dos seis membros originais da ODEBO, e do Chile (incorporado à ODEBO em 2010, como descrito na citação anterior), também estiveram presentes com suas respectivas delegações: El Salvador, Guatemala, Paraguai, Porto Rico e República Dominicana.

Com todo esse cenário construído, a criação dos estádios El Campín e “Alfonso López”, para os eventos esportivos do I Jogos Bolivarianos, se fizeram importantes para os interesses maiores da Colômbia. Acosta infere que teria nascido no Equador, em 1935, a ideia de se criar um estádio universitário, seguido da realização de um evento com jogos esportivos continentais. Tal ideia, levada a cabo pelos colombianos a partir de 1936, se desenvolveu em muito mais que apenas um evento esportivo para os países bolivarianos, já que: “O

evento propiciou que no, dia 23 de julho de 1938, fosse inaugurado o Primer Congreso de Historia de los Países Bolivarianos; mas também o quarto centenário da fundação de Bogotá fez com que se ampliaram as relações simbólicas com a América latina em geral”.²¹

Encerro esta parte, destacando um pouco do significado que o evento teve em parte da mídia especializada do período, tal como demonstrado em *El Espectador* na abertura dos Jogos Bolivarianos:

Essa é a primeira vez em que o público pode admirar, enfrentados em uma nobre luta, aos mais prestigiosos representantes do desporto de cinco nações, que querem enviá-los até nós como embaixadores de sua cultura. Nunca, antes de agora, se havia reunido em um estado colombiano um maior número de atletas estrangeiros, para participar de um torneio em que a preocupação não é o triunfo mas sim a bravura, o gesto cavalheiro e gentil e a manifestação de uma espiritualidade, de uma compreensão do profundo sentido da festa que correm grupos com a habilidade que possuem do domínio do músculo.²²

O futebol nos Jogos Bolivarianos de 1938

O futebol, nos Jogos Bolivarianos de 1938, também foi utilizado de diferentes maneiras pelos organizadores que idealizavam construir, pelo esporte, uma nova ideia de nação acerca da Colômbia.

Historicamente, a Colômbia só formou um selecionado nacional de futebol no início de 1938. Sua primeira partida ocorreu em fevereiro desse ano, no âmbito dos Jogos Centro-Americanos e do Caribe, um dos eventos que serviram como modelo para a construção dos primeiros Jogos Bolivarianos, inaugurados em agosto do mesmo ano em Bogotá.

No Sul-Americano de seleções, a Colômbia só viria a estreiar em 1945, sendo a penúltima das dez seleções atualmente filiadas à Conmebol²³ a iniciarem sua participação na competição continental mais importante da América do Sul (a última, foi a seleção da Venezuela, que estreou no Sul-Americano apenas em 1967, oito anos antes da mudança de nome da competição, que desde então passou a ser conhecida como Copa América). Esse cenário só explicita o quanto o futebol do país se encontrava em um contexto ainda incipiente no âmbito internacional, tendo essa situação se modificado paulatinamente apenas após seu processo de profissionalização.²⁴

Os discursos, teorias e mitos acerca dos primórdios do futebol na Colômbia, são muitos. Diferentes cidades se identificam como precursoras do futebol no país, sendo que Barranquilla (que reivindica sua versão com “maior veemência”),²⁵ Santa Marta e Bogotá são as principais. Como destaca Guillermo Ruiz Bonilla

A memória histórica do nascimento do nosso futebol não tem bases sólidas que nos permitam estabelecer onde e quando começou, e tem sido sempre motivo de polêmicas. É difícil precisar o ano exato de quando o futebol chegou a nosso país, porém se crê que foi entre 1892 e 1903. A carência de registros escritos e cronológicos é um vazio que não se tem podido encher, sem entrar em controvérsias estéreis e inúteis.²⁶

Mesmo não sendo esse o objetivo central desta pesquisa, é importante ressaltar que o futebol colombiano, tal como em distintas localidades da América Latina, de fato tem seus primórdios nos períodos finais do século XIX. Todavia, sua chegada, assim como ocorrido com outras modalidades esportivas, se deu por diferentes vias. A busca por uma explicação única nos leva a tratar o objeto de maneira equivocada e linear, o que não quer dizer que não seja possível perspectivar algumas hipóteses, como a influência britânica na prática que então era conhecida como *football association*, tal como em outras práticas esportivas que chegaram em diferentes lugares do mundo. De forma que avancemos, destaco compartilhar do olhar de David Quitián, quem propõe que

[o] futebol na Colômbia não se diferencia em suas origens do que se desenvolveu no resto da América Latina: chega aos barcos e é ensinado por ingleses que o expandem com a construção de ferrovias. A singularidade do país é que esse esporte também se propaga em lombo de mula e a bordo de canoas em rios. Futebol e modernidade se consolidam com aportes mútuos; cada um contribui ao outro. A modernidade encontra potência em sua mensagem através do esporte e futebol se serve da cosmogonia moderna para se desenvolver. Este processo de consolidação transforma o passatempo de cunho nobiliário em um espetáculo abraçado com fervor pelas massas.²⁷

Na década de 1920, algumas iniciativas que relacionam a política com o esporte, já são possíveis de serem notadas na Colômbia. Como já explicitado anteriormente, mesmo ainda fora de um circuito internacional, no que se diz respeito à inserção do seu campo esportivo,²⁸ em 1925 foi promulgada a Ley 80,

que modificou completamente o olhar colombiano para as práticas esportivas, dentre elas o futebol. Como nos destaca Jorge Humberto Ruiz Patiño, “nesse processo se pode observar, ademais, como o esporte se relaciona com distintas formas de considerar a nação”.²⁹

Portanto, a partir da promulgação da referida lei, o cenário do campo esportivo colombiano sofreu consideráveis alterações, notadamente no que se diz respeito a sua institucionalização. Não que o Estado, a partir de então, tivesse se tornado um exemplo na promulgação de políticas públicas relacionadas ao esporte ou que não ocorressem tensões na sua organização a partir de então. Pelo contrário, é a partir da efetivação dessa legislação que se entabularam maiores disputas, tensões e buscas por se estabelecer um padrão específico para as modalidades esportivas na Colômbia.

O que se faz possível inferir é que, mesmo lentamente, se comparado a alguns de seus vizinhos sul-americanos, foi essa lei que estabeleceu a entrada da Colômbia em uma agenda internacional de modalidades esportivas. No caso específico do futebol, apenas em 1936 que o país passou a ser filiado tanto à FIFA³⁰ quanto à Conmebol. Isso permitiu que, a partir de 1938, se constituísse um selecionado nacional para representar o país que, como explicitado anteriormente, culminou com sua primeira participação em um Sul-americano em 1945.

Mesmo com essa consolidação tardia de um selecionado nacional, já na década de 1920, e inclusive antes da Ley 80, algumas iniciativas desse esporte já eram entabuladas, notadamente na organização de torneios. Luciano López Vélez destaca algumas dessas competições, como a Copa Patria, a Copa Gutiérrez e a Copa Jiménez Jaramillo.³¹ Todas foram competições de futebol disputadas nos anos 1920 e que marcaram os primórdios do campo esportivo dessa modalidade na Colômbia.

A Copa Patria, ocorrida em 1924 e citada por Luciano López Vélez,³² se tratou de um jogo entre o Club Bartolino de Bogotá que foi para Medellín enfrentar a equipe local do Unión. O jogo, que representava um confronto entre equipes de duas das principais cidades do país, terminou com problemáticas maiores. Como destaca López Vélez, “os visitantes não se sentiram, nem foram muito bem tratados na cidade, e se retiraram das competências programadas. Segunda a crônica jornalística, a dita partida terminou empatada a um gol em cada lado de Miraflores, deixando estabelecida uma forte luta regional, em términos desportivos, entre equipes *bogotanas* e *antioqueñas*.”³³

Já a Copa Gutiérrez, foi um torneio organizado entre equipes de estudantes entre 1924 e 1925, pelo reitor da Escola Nacional de Minas. Voltada especialmente para colégios e faculdades de Medellín, essa copa, que levava o nome de seu organizador, caracterizou-se por levantar fundos para, com a premiação,

ajudar pessoas que necessitavam, tal como estabelecer uma agenda esportiva escolar e/ou universitária.

A última aqui citada, Copa Jiménez Jaramillo, é também a que possui maior relevância para o objeto de análise deste capítulo. Trata-se de uma competição que ocorreu em duas ocasiões nessa década: 1923 e 1924.³⁴ Organizada no departamento de Antioquia, essa competição contou em seus primórdios com a presença de onze equipes locais, de Medellín e cidade adjacentes, formando um campeonato local, mas que estabeleceu um padrão e serviu como exemplo para outras localidades do país. Para os *antioqueños*, de maneira específica, essas experiências ajudaram a consolidar, posteriormente, uma entidade própria voltada para a organização do futebol no departamento, que ficou conhecida como Federación Antioqueña de Fútbol³⁵ e foi criada em 1929.³⁶

É importante destacar que a criação de uma federação departamental para a organização do esporte como um todo na Colômbia, não se tratou de algo aleatório ou específico de Antioquia. Pelo contrário, tratou-se de uma política estatal, visando a organização do esporte em âmbito nacional para a efetivação dos primeiros Jogos Olímpicos Nacionais da Colômbia, em 1928. O então presidente do país, Miguel Abadía Mendez, incentivou a criação de Comissões Departamentais de Educação Física, de forma que pudesse assim organizar as modalidades esportivas e demais práticas corporais da Colômbia.³⁷

Mas o que exatamente eram os Jogos Olímpicos Nacionais da Colômbia? Organizado, em uma primeira edição em 1926, de forma não oficial; e em outras seis oportunidades, já com a chancela oficial do Estado; foram jogos organizados, a partir da efetivação da Ley 80 no país, que visavam a difusão do esporte enquanto política pública e/ou de Estado na Colômbia. Seguiu os mesmos modelos dos Jogos Olímpicos Modernos, iniciados em 1896 na Grécia, contendo assim diferentes modalidades esportivas, como basquete, tênis, beisebol, lançamento de dardo, atletismo e futebol, que é o objeto central de análise nesta parte do capítulo.³⁸

A confusão de ter ocorrido uma edição “não oficial” e outras entendidas como “oficiais”, se deu pela disputa que já na década de 1920 existiu entre a Asociación Deportiva Colombiana e o Governo Nacional, no que se diz respeito à organização do esporte no país. Sendo a primeira uma entidade privada, e estando o então governo amparado pela Ley 80, os primeiros jogos de 1926 não foram reconhecidos pelos organizadores dos que vieram subsequentes.³⁹ Mesmo assim, já seguiam o mesmo padrão olímpico assinalado no parágrafo anterior.

O então presidente do país em 1925, Pedro Nel Ospina, já havia oficializado a criação dos Jogos Olímpicos Nacionais, que para serem diferenciados ficaram conhecidos como “Juegos Olímpicos de la República”⁴⁰ e tiveram suas duas edições em 1928 e 1932, ano em que a Colômbia disputou também seus

primeiros Jogos Olímpicos internacionais de verão, em Los Angeles (EUA). Como em 1927 a Asociación Deportiva Colombiana foi dissolvida,⁴¹ as competições organizadas pelo governo se consolidaram como as principais do país.

A disputa dos Juegos Olímpicos de la República, ocorria entre delegações dos diferentes departamentos colombianos. Mesmo tendo disso disputadas competições de distintas modalidades em seu âmbito, já se faz notório perceber a importância do futebol nesse certame. Na sequência, será sinteticamente analisada a presença e importância do futebol nos dois primeiros jogos nacionais organizados, em 1928 e 1932.

A primeira edição dos jogos ocorreu em Cali, então uma pequena cidade, mas que já tinha uma vida esportiva ativa, notadamente a partir do futebol. Visando estabelecer os padrões do movimento olímpico e um olhar educacional pelo esporte, o governo criou recursos para construir um estádio que tivesse capacidade aproximada para oito mil espectadores. El Galilea, como ficou conhecido, foi construído no mesmo terreno que posteriormente seria ocupado pela Clínica de Occidente.⁴²

No torneio de futebol, ocorrido no âmbito dos jogos em 1928, 12 departamentos colombianos tiveram suas representações a partir de distintas equipes. Tendo o futebol, junto do basquete, do atletismo e do tênis, sido uma das quatro modalidades que estiveram presentes na categoria “nacional,” ou seja, que foi disputada por representantes de diferentes departamentos da nação, Galvis Ramírez infere que “[o] futebol foi o esporte de maior aceitação e o que alcançou a atenção do público e dos meios de comunicação, que chegaram a considerá-lo quase como a única modalidade importante, até proclamar o campeão como o triunfador geral dos jogos”.⁴³

Em 1932, na segunda edição dos Juegos Olímpicos de la República, organizada em Medellín, a situação não se fez diferente. Apesar de contar com diferentes modalidades esportivas, o futebol mais uma vez alcançou um maior olhar do público e teve maior destaque na imprensa esportiva como um todo.

Equipes de dez diferentes cidades e/ou departamentos, estiveram presentes no certame, para se decidir o campeão do futebol nos jogos de 1932.⁴⁴ Mesmo com contratempus, esse evento caracterizou uma nova fase nos meios de comunicação do país com a entrada do rádio. Destaca López Vélez que,

[a] pesar dos problemas que se apresentaram para a entidade organizadora do torneio, este seguiu seu curso normal, e foi amplamente promovido na emissora de rádio HKO, fundada por Alfredo Daniels em Medellín, em 1930. Nesse meio se dedicou um programa diário de alguns minutos para informações da Feira de Exposição e das Olimpíadas Nacionais, que se realizavam paralelamente na capital

antioquenha, iniciando um estreito vínculo entre os esportes e a rádio local, que serviu como um espaço privilegiado de difusão e popularização do futebol na cidade.⁴⁵

Os Jogos Olímpicos Nacionais continuaram ocorrendo até 1950: 1935 em Barranquilla; 1936 em Manizales; 1941 em Bucaramanga; e, após a Segunda Guerra, 1950 em Santa Marta, que foi a cidade com o maior número de vitórias em todos os jogos realizados.⁴⁶

Mesmo tendo disputado os Jogos Olímpicos de verão de 1932 e 1936, a Colômbia não participou da competição de futebol em ambos os casos. Além de ter enviado delegações modestas para ambos os eventos, foi só a partir de 1936 que idealizou e fomentou um selecionado nacional de futebol, a partir de suas filiações à FIFA e a Conmebol, aqui assinaladas anteriormente.

Todavia, mesmo ainda sem uma equipe formada para a disputa da competição de futebol em 1936, a delegação esportiva colombiana se sensibilizou de forma notória pelo caso do Peru, decorrente de uma confusão na partida das quartas de final contra a seleção austríaca. A delegação peruana havia saído da Olimpíada por não aceitar o cancelamento do jogo contra a Áustria no futebol (ao qual haviam vencido por 4x2, mas que foi cancelado devido a uma invasão de campo por parte de jogadores peruanos que, supostamente, teriam agredido ou tentado agredir atletas austríacos). Em demonstração de apoio aos seus vizinhos, a delegação colombiana também abandonou o evento. Tal ação se explica pelo fato de que, desde a chegada de López Pumarejo ao poder, a Colômbia entrou em um processo diplomático de reatar, a partir de discursos de paz, as relações com o Peru, já que ambos os países tinham passado por uma guerra territorial entre 1932-33.⁴⁷

Apenas após esse ocorrido, que se consolidou um cenário propício para a formação de um selecionado de futebol colombiano. A estreia se deu em 10 de fevereiro de 1938, em uma derrota por 3x1 para o México,⁴⁸ no âmbito dos Jogos Centro-americanos e do Caribe. Mesmo com a derrota, essa partida marcou o início da trajetória da seleção colombiana no futebol que, no mesmo ano, foi a anfitriã nos primeiros Jogos Bolivarianos da história, organizados em agosto na cidade de Bogotá.

A presença do futebol nos assuntos da imprensa esportiva colombiana sobre os Jogos Bolivarianos, antes, durante e imediatamente após o evento, explicitam como o olhar perante essa modalidade ainda, nesse contexto, não se diferenciava muito daquele destinado a outras modalidades. Todavia, mesmo não sendo colocado no mesmo patamar de importância que tem hoje, é notório como, já nos anos 1930, os colombianos possuíam um grande interesse pela

prática do futebol em suas terras, sendo uma das modalidades mais difundidas de então no país.

A imprensa aqui analisada, destacou a organização colombiana no âmbito do evento, sempre elevando aqueles que estiveram envolvidos. Um exemplo que pode ser citado é o olhar lançado sobre a “Guarda Olímpica”. Composta por 57 pessoas destinadas a receber as delegações estrangeiras, todos estudantes, a atuação da “Guarda Olímpica” foi entendida como uma demonstração de ato patriótico, por se dedicarem a receber os vizinhos da Colômbia no maior evento organizado em comemoração aos quatrocentos anos de Bogotá.⁴⁹

Diplomaticamente, a recepção das delegações de outras nações que chegavam paulatinamente a Bogotá para participarem dos jogos, se tornou um dos fatores que foram mais exaltados pela imprensa aqui analisada. De maneira exacerbada ou não, era destacado, além do patriotismo, o lado colaborativo e diplomático dos colombianos para com seus vizinhos. Um exemplo a ser aqui abordado, é o da chegada da delegação peruana, país que anos antes havia se envolvido em um confronto armado contra a Colômbia, como anteriormente foi abordado.

Segundo as páginas de *El Espectador*, em sua chegada, a delegação peruana recebeu uma “entusiasmada recepção do povo colombiano”.⁵⁰ Foi destacado que “centenas de pessoas renderam homenagens aos 122 atletas peruanos que chegaram”,⁵¹ o que explicita esse olhar da imprensa de valorizar, de maneira nacionalista, a recepção diplomática feita pelos colombianos aos povos estrangeiros. Além disso, um ato diplomático foi muito destacado na imprensa: o hasteamento da bandeira do Peru em plena Plaza de Bolívar, na região central de Bogotá.⁵² Foi também destinado uma “colônia de férias”, com instalações “preparadas convenientemente” para todos os peruanos que se instalaram na região de Usaquén.⁵³

A chegada de outras delegações, como as da Bolívia e do Equador,⁵⁴ também foi alvo de destaque por parte da imprensa. No caso dos bolivianos, inclusive, foi ressaltada a “recepção marítima”, onde 180 esportistas teriam sido recebidos em alto mar quando chegaram a bordo do navio a vapor *Alfaro*, exacerbando ainda mais a valorização da imprensa acerca das diplomáticas recepções feitas pelos colombianos.⁵⁵

A formação da delegação colombiana apareceu na imprensa com reportagens que também caracterizavam parte do olhar nacionalista que se consolidou a partir da realização dos jogos. Com grande expectativa na busca por bons resultados nos jogos que viriam, os 250 desportistas colombianos⁵⁶ foram destacados com bastante entusiasmo por parte dos jornalistas do período.

Esse olhar nacionalista se aprofundou quando se iniciaram definitivamente os Jogos Bolivarianos. As tensões, cobranças, dificuldades e demais questões que rodearam a prévia da organização desse evento, deram lugar a uma pers-

pectiva que buscava, via imprensa, destacar a imagem da nação colombiana perante seus vizinhos continentais que participavam do certame. A cerimônia de inauguração, realizada no recém-criado estádio da Ciudad Universitaria, manteve a exaltação do país com o olhar diplomático pretendido perante às outras nações, contando com a participação do presidente López Pumarejo no evento e estabelecendo um diálogo a partir de mensagens para os outros chefes de Estado. Nota-se que o termo “países bolivarianos”, já é destacado nas fontes de forma naturalizada, tal como a noção de que a inauguração dos jogos se tratava de um verdadeiro “espetáculo”:

O presidente da junta dos Jogos Bolivarianos solicitou ao senhor presidente da República a abertura dos jogos. O doutor López, acompanhado de alguns de seus ministros, passou revistando as delegações esportivas, que lhe foram apresentadas pelos chefes de cada uma. Logo o presidente da República levantou o mastro de honra da bandeira nacional e os arautos colocados no alto da torre del Maratón anunciaram a chegada do corredor que portava o fogo bolivariano, que penetrou o estádio pela porta da torre. Depois se soltaram milhares de pombas mensageiras, e o presidente López saudou pelo rádio os chefes de Estado dos países bolivarianos.

Por último, se procedeu à solene cerimônia de juramento esportivo, com a qual terminou o programa de iniciação dos primeiros Jogos Bolivarianos O estádio da Ciudad Universitaria apresentava esta tarde um maravilhoso espetáculo. Milhares de pessoas enchiam todas as tribunas e bancadas, saudando as delegações com aplausos entusiasmados e prolongados aplausos.⁵⁷

Portanto, se torna transparente como os primórdios dos jogos, em vários sentidos, foram abordados por parte da imprensa e dos discursos do período. Porém, como foi visto o futebol nesse âmbito? Onde, quando e como essa modalidade aparece nas citações da imprensa?

Como anteriormente explicitado, destaca-se aqui que o futebol não foi entendido como uma modalidade “diferenciada”, de forma que ganhasse um olhar especial por parte da imprensa no âmbito dos jogos. Não que já não tivesse sua importância social no período dentro da Colômbia, mas sim por entenderem, até então, que o futebol esteve no mesmo patamar das outras modalidades na agenda dos Jogos Bolivarianos.

Mesmo com esse cenário anterior então consolidado, já no final de julho de 1938 é possível encontrar algumas referências à competição de futebol que

viria a ocorrer no mês seguinte dentro dos Jogos Bolivarianos, sendo destacado inclusive o sorteio que formariam posteriormente os confrontos do certame:

Com a assistência de todos os capitães das equipes de futebol que participarão dos Jogos Bolivarianos, se celebrará na segunda-feira às três da tarde uma importante reunião, durante a qual se farão os sorteios para a ordem dos eventos em questão.

A essa reunião assistirão, ademais, o árbitro mexicano contratado pelo governo nacional, senhor Esteban Tejada, o presidente da *Liga de Fútbol de Cundinamarca* e o presidente do Comitê Olímpico Nacional.

Este sorteio tem grande importância, pois dele sairá o programa definitivo dos encontros de futebol com a ordem em que haverão de participar as diversas equipes.⁵⁸

A partida que inauguraria o evento de futebol no âmbito dos jogos, seria um jogo entre Colômbia e Peru. Sendo o Peru, como já demonstrado, um país que havia nessa mesma década passado por um conflito de guerra com os colombianos, mas que desde a Olimpíada de 1936 em Berlim, se reaproximava diplomaticamente, tal jogo inicial se explicitou como emblemático. A grande recepção dada à delegação peruana, como também foi aqui tratada, dava o tom diplomático em que a partida se inseriu. Todavia, algumas confusões marcaram a realização do jogo até que o mesmo ocorresse.

Marcada inicialmente para ocorrer em 8 de agosto de 1938, a partida inaugural do torneio de futebol, movimentou opiniões na imprensa e na sociedade como um todo. Em *El Espectador*, foi destacado que “todos os amantes do futebol bogotano estão hoje pendentes do encontro entre Colombia x Peru, que terá lugar . . . no campo da Ciudad Universitaria, e com o qual se iniciará o torneio desse esporte nos Jogos Bolivarianos”.⁵⁹

As apostas para a partida eram que o Peru saísse vencedor. Até mesmo entre os dirigentes colombianos, era apontado o Peru não só como favorito desse jogo, mas de todo o torneio de futebol, por ser a seleção mais antiga e desenvolvida dentre todas as que participariam do evento. Todavia, o que é importante notar, para além dos comentários acerca dos possíveis placares, são os discursos diplomáticos, presentes nas falas de alguns dos dirigentes mais importantes na organização dos Jogos Bolivarianos. O Coronel Leopoldo Piedrahita, organizador dos jogos, e Alfredo Gómez Vanegas, subdiretor de todo o evento, abordaram a partida desta maneira, respectivamente:

Coronel Leopoldo Piedrahita, diretor dos Jogos Bolivarianos:

Vamos ver jogar um bom futebol. Serão adversários nobres, e a satisfação do triunfo se repartirá entre vencedores e vencidos. Como colombiano e como diretor geral dos Jogos Bolivarianos, tenho plena segurança de que nossos compatriotas aclamarão constantemente aos próprios e a nossos galhardos irmãos.

Alfredo Gómez Vanegas, subdiretor dos Jogos Bolivarianos:
Ao menos podem abrir os jogos com um “prato forte” – falando em um jargão futebolístico –, que saberá despertar a afeição pelos jogos. O triunfo se repartirá por igual. O comitê organizador dos jogos espera ver demonstrada a tradicional cultura *bogotana*, nessa partida da próxima segunda-feira.⁶⁰

Os olhares para a realização dessa partida, como destacado, foram muitos. E também foram abordados pela imprensa peruana e seus dirigentes. A questão diplomática, que cercava o âmbito do jogo em si, fez com que os jornais também destacassem os palpites de alguns dos principais dirigentes e nomes peruanos relacionados ao esporte e à nação. Como exemplo, destaca-se abaixo a fala de Alfredo Hohaguen Díez Canseco, presidente da embaixada peruana nos jogos. Mesmo sendo de conhecimento de todos que a seleção peruana era entendida como superior à colombiana, Díez Canseco não deixou de adotar um tom diplomático em seu discurso e aposta sobre a partida:

Pelas referências que tenho, sei que os colombianos estão em magníficas condições. Os jogadores de meu país não puderam se adaptar, todavia, à altura de Bogotá, porém considero daqui até segunda-feira há tempo suficiente. É natural que os jogadores do Peru sejam superiores aos colombianos, e podem ganhar, porém asseguro que de nenhuma maneira será um triunfo por um *score* muito alto.⁶¹

Os interesses mercadológicos e empresariais na construção do espetáculo dos Jogos Bolivarianos, se fizeram notar quando foi debatida a possibilidade de modificar a data da partida entre Colômbia e Peru. Inicialmente marcada para o dia 8 de julho de 1938, às 10 horas da manhã, uma petição feita por “várias empresas bancárias e particulares”⁶² solicitaram sua alteração para um dia antes, o domingo, sugerindo que o jogo fosse realizado ao meio-dia e, assim, pudesse abarcar um número maior de espectadores e, naturalmente, também de consumidores.

Por fim, as forças do mercado, tal como indica Bourdieu na gestação do que chamou de campo esportivo,⁶³ prevaleceram, tendo o espetáculo inaugural do futebol nos jogos se iniciado no domingo, 7 de agosto de 1938. O resultado final da partida foi o esperado: vitória do Peru, com placar final de 4x2.⁶⁴ Todavia, como forma de destacar o emocionante confronto, algumas confusões ocorreram na partida e geraram não só a expulsão de atletas em campo como a invasão do mesmo por torcedores, quebrando um pouco do “olhar diplomático” proposto por todos antes do certame:

Quando “El Sapo” Mejía avançava com a bola, até a porteira peruana, Jorge Alcalde o interrompeu e agarrou o colombiano pela blusa, o fazendo rodar. Mejía se levantou e ambos trocaram alguns golpes, que provocaram que grande quantidade de público invadisse o campo, fazendo notórios protestos. O campo foi desocupado e os jogadores expulsos, e quando todavia se debatia o incidente, se abriu de novo o jogo. Instantes depois os espectadores lançaram estrondosos gritos.⁶⁵

As disputas acirradas em campo, tal como as confusões, continuaram sendo enxergadas de maneira diplomática por dirigentes e jornalistas, tendo esses últimos preferido adotar o discurso de que os torcedores que invadiram o campo buscavam “protestar” contra a atitude de briga dos atletas, na tentativa de buscar manter a harmonia no estádio e na partida. No entanto, é notável também que a imprensa colombiana, mesmo mantendo esse olhar diplomático, buscou mais exaltar a luta de seus compatriotas do que o mérito peruano na vitória. Aproveitando-se do favoritismo peruano, o fato do jogo não ter sido vencido por uma diferença muito elástica (“apenas” dois gols separaram a equipe vencedora da derrotada), fez com que discursos exaltando a equipe nacional colombiana aparecessem nas páginas de *El Espectador*:

Em resumo, a equipe peruana não teve a magnífica atuação que se esperava. Venceu como devia e tinha que vencer. Os colombianos resistiram bastante, porém neles não se apareceu uma técnica de jogo favorável. Foi, sem dúvidas, uma partida muito brigada... Em poucas ocasiões se havia apreciado a cultura do público *bogotano*. Com muitas raras exceções, a grande multidão que encheu hoje o estádio da *Ciudad Universitaria* apreciou as boas atuações e depreciou as ruins. Viveu por igual a uma e outra equipe e...se resignou perante as péssimas vias de acesso ao estádio e a falta de veículos.⁶⁶

Outros jornalistas, inclusive de outros países, também lançaram olhares sobre esse esperado jogo entre Colômbia x Peru, como no caso do argentino Vicente J. Reisse,⁶⁷ que lançou olhares críticos à parte técnica do jogo, mas elogiou o público de Bogotá e sua postura, dando ênfase aos discursos diplomáticos que a imprensa colombiana já vinha destacando:

Não é possível falar do jogo de ontem sem tecer algumas palavras de elogios ao público.

Tenho assistido a muitas jornadas importantes nos principais países do continente, e eles me habilitam para dizer que o *bogotano* é um dos públicos mais corretos que já vi.

A mesma multidão que no dia anterior celebrou ruidosamente o triunfo dos seus em uma partida de basquete e que deu rédea solta a seu entusiasmo, demonstrou que, assim como saboreia os cantos de uma vitória, sabe receber resignada uma derrota.⁶⁸

Após a partida inaugural contra o Peru, curiosamente, os jogos de futebol passaram a ser menos noticiados no âmbito da imprensa. A primeira vitória colombiana no torneio, em uma vitória por 2x0 sobre a seleção da Venezuela em 12 de agosto de 1938, foi muito comemorada e festejada.⁶⁹ Todavia, o futebol “se perdeu” no meio de diferentes notícias que davam o tom e falavam sobre o esporte como um todo no âmbito dos jogos. Mesmo assim, destaca-se aqui também que o evento de futebol foi utilizado como espaço de construção de um modelo diplomático para o sentido nacionalista que os organizadores e o governo colombiano pensavam perante às nações vizinhas. A postura de seu povo, incorporado na pele dos torcedores, tal como os discursos da pátria em seus grandes “palcos”, foram sempre exaltados. Nesse aspecto, é válido ressaltar a relevância dos estádios construídos para o evento: Ciudad Universitaria e El Campín, ao qual será retratado algumas questões e problematizações abaixo.

A construção e inauguração do estádio El Campín, que é até hoje a principal praça esportiva do país, foi entendida pela imprensa como sendo o “palco que faltava para o espetáculo do futebol”. Sabe-se que a noção de espetáculo ainda não podia ser interligada, nesse período, ao futebol colombiano, nem a outras modalidades esportivas que já se desenvolviam no país. Em outros estudos, explicitarei como esse processo se deu, com maior conotação, a partir de 1948, com o advento do profissionalismo na modalidade.⁷⁰ Todavia, é válido destacar como a noção de que o avanço da prática do futebol estaria interligada à construção do estádio, foi defendida pela imprensa do período.

O fato de terem sido construídos dois espaços para os jogos, tanto o da Ciudad Universitaria, como o grande El Campín, dava o tom da grandiosidade do

evento que a nação colombiana buscou idealizar e realizar perante seus vizinhos, entendidos como bolivarianos. Depois de um adiamento de aproximadamente uma semana,⁷¹ El Campín foi inaugurado em 15 de agosto de 1938, com um público maior que 50 mil pessoas e uma solenidade marcada pelos discursos do presidente López Pumarejo e demais dirigentes dos jogos e de outros países, explicitando ainda mais a relação existente entre a construção da imagem nacional colombiana e a diplomacia bolivariana em desenvolvimento:

Não menos de 50.000 pessoas participaram essa manhã da inauguração do grande estádio municipal de “El Campín”, uma das mais belas realizações inauguradas no centenário.

Na inauguração estiveram o senhor presidente da República e a senhora de Santos; . . . Depois que as bandas executaram o hino bolivariano, letra de Alfredo Gómez Jaime, se tocou o hino nacional, no momento de entrada do presidente com sua comitiva. Logo se iniciou o desfile de todas as delegações. . . . Ao terminar essa parte de cerimônia, o senhor prefeito da cidade, senhor Gustavo Santos, pronunciou um breve discurso onde felicitou o iniciador dessa obra, doutor Jorge Eliécer Gaitán.⁷²

Portanto, a utilização do esporte e seus espaços, não foi deixada de lado para a construção dos interesses nacionalistas pensados pelo governo colombiano, tal como suas idealizações diplomáticas no cenário bolivariano. Como visto acima, até o hino bolivariano foi exaltado, inclusive tocado antes do hino nacional do país na solenidade, explicitando assim os interesses dos organizadores em vincular o nacionalismo do país com as relações diplomáticas promovidas com as nações vizinhas que participaram do evento.

A guisa de conclusão

Conclui-se destacando que o futebol, apesar de não ter tido grandes diferenças em seu trato por parte da imprensa quando comparado a outras modalidades do evento (e muito, também, pela incipiência do campo desse esporte na Colômbia em 1938), serviu também como espaço para a realização de parte das construções aqui analisadas. A partida contra o Peru, que era o favorito no certame e acabou como campeão invicto no torneio de futebol, se torna uma explicitação desse fato.

Depois de passar por conflitos regionais (como a guerra contra os próprios peruanos), entendo terem sido os Jogos Bolivarianos, além da reafirmação de

um novo olhar de nação, proposto pelo então governo liberal, uma tentativa de consolidar uma identidade regional na parte do continente em que os colombianos estão inseridos e que possuem a imagem de Simón Bolívar como seu maior símbolo identitário, nacionalista e de libertação. E, mesmo ainda sem ter se concretizado como a maior identidade esportiva da população colombiana, algo que se materializaria nas décadas posteriores, o futebol teve, direta ou indiretamente, importante participação nos rumos políticos e sociais então consolidados.

Notas

1. Entende-se como região bolivariana, aquela que, principalmente, é abarcada por seis países que, historicamente, tiveram suas independências marcadas pelo simbolismo e liderança de Simón Bolívar (Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Venezuela e Panamá, que se separou da Colômbia em 1903). Tal definição abarca não só questões geográficas, marcada principalmente pela questão andina, mas também culturais e políticas, que estabelecem uma identidade local própria.
2. Andrés Acosta, “Elementos sociohistóricos intervinientes en la construcción de los estadios Alfonso López y El Campín para los primeros Juegos Bolivarianos: Bogotá, 1938,” *Revista Colombiana de Sociología*, 36:01 (2013), pp. 43-62.
3. Nesse período, as disputas políticas na Colômbia eram, em grande parte, divididas pela rivalidade e tensões pelo poder ocasionadas pelo Partido Liberal e o Partido Conservador.
4. Victor Melo, Maurício Drumond, Rafael Fortes, João Manuel Malaia, *Pesquisa histórica e história do esporte* (Rio de Janeiro, RJ: 7Letras, 2013), p.116.
5. Tânia Regina de Luca, “Fontes impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos,” em Carla Bassanezi Pinsky (org.), *Fontes históricas* (São Paulo, SP: Contexto, 2008), p. 117.
6. *Ibid.*
7. Amado Luiz Cervo (2008) apud João Manuel Malaia, “Diplomacia do pé. O Brasil e as competições esportivas sul-americanas de 1919 e 1922,” *Tempo e argumento*, 3:1 (2011), p. 47.
8. Néstor García Canclini, *Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade* (São Paulo, SP: Edusp, 2015), pp. 18-19.
9. *Ibid.*
10. Benedict Anderson, *Comunidades imaginadas: Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo* (São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2008).
11. David Bushnell, *Colombia: Una nación a pesar de sí misma. Nuestra historia desde los tempos precolombinos hasta hoy* (Bogotá: Planeta, 2012).
12. Pumarejo governaria o país até 1938 e ainda retornaria para um segundo mandato, entre 1942 e 1946.
13. Jorge Humberto Ruiz Patiño, “La política del sport: Elites y deporte en la construcción de la nación colombiana, 1903-1925,” Dissertação (Mestrado em Estudos Políticos) – Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, 2009, p. 139 f.
14. Bushnell, *Colombia*, pp. 267-269.
15. Acosta, “Elementos sociohistóricos.”

16. *El Tiempo*, 16 de agosto de 1936, p. 6.
17. Acosta, “Elementos sociohistóricos,” p. 52, tradução nossa.
18. Acosta, “Elementos sociohistóricos,” p. 44.
19. De acordo com o site oficial da ODEBO, os peruanos alcançaram o total de 65 medalhas nessa primeira edição dos jogos. Maiores informações, ver www.odebolivariana.org. Acesso em 17 de julho de 2017.
20. www.odebolivariana.org. Acesso em 17 de julho de 2017, tradução nossa.
21. Andrés Acosta, “Los primeros Juegos Deportivos Bolivarianos de Bogotá en 1938 y la integración regional por medio del deporte,” *Revista de Investigación: Cuerpo, Cultura y Movimiento*, 5:1 (2015), p. 9.
22. *El Espectador*, 05 de agosto de 1938, tradução nossa.
23. Confederación Sudamericana de Fútbol, entidade responsável pela organização do futebol sul-americano desde 1916.
24. Ver Eduardo de Souza Gomes, *A invenção do profissionalismo no futebol: Tensões e efeitos no Rio de Janeiro (1933-1941) e na Colômbia (1948-1954)* (Curitiba, PR: Appris, 2019).
25. Guillermo Ruiz Bonilla, *La gran historia del fútbol profesional colombiano: 60 años de logros, hazañas y grandes hombres* (Bogotá: Ed. DAYSCRIPT, 2008), p. 9.
26. *Ibid.*, tradução nossa.
27. David Leonardo Quitián Roldán, “Del invento inglés al criollismo patrio: El desarrollo del fútbol en Colombia,” em Eduardo de Souza Gomes e Caio Lucas Morais Pinheiro (orgs.), *Olhares para a profissionalização do futebol: Análises plurais* (Rio de Janeiro, RJ: Multifoco, 2015), p. 295, tradução nossa.
28. Como exemplo já anteriormente explicitado, vale destacar que a Colômbia, até então, não havia disputado nenhuma competição oficial internacional de futebol, tal como não estava inserida nos Jogos Olímpicos. Além disso, o país também não havia participado da principal competição esportiva latino-americana ocorrida até então, que foram os Jogos do Centenário de 1922 no Rio de Janeiro.
29. Ruiz Patiño, “La política del sport,” p. 20.
30. Fédération Internationale de Football Association, entidade responsável pela organização do futebol mundial desde 1904.
31. Luciano López Vélez, *Detrás del balón: Historia del fútbol en Medellín, 1910-1952* (Medellín: La Carreta Editores, 2004).
32. *Ibid.*, pp. 49-50.
33. *Ibid.*, p. 50.
34. *Ibid.*, pp. 45 e 49.
35. Essa federação continua existindo e, na atualidade, é conhecida como Liga Antioqueña de Fútbol.
36. *Ibid.*, pp. 84 e 85
37. *Ibid.*, p. 84.
38. *Ibid.*, p. 53.
39. Alberto Galvis Ramírez, *100 años de fútbol en Colombia* (Bogotá: Planeta, 2008), p. 23.
40. *Ibid.*, p. 23.
41. *Ibid.*, p. 24.
42. *Ibid.*, p. 24.
43. *Ibid.*, p. 25, tradução nossa.
44. López Vélez, “Detrás del balón,” p. 99.
45. *Ibid.*, p. 98, tradução nossa.

46. Ibid., p 101.
47. Para maiores informações sobre a Guerra Colombo-peruana, ver Bushnell, *Colombia*. Sobre as relações entre a participação colombiana na Olimpíada de 1936 e o conflito com o Peru, ver Andrés Acosta, “Los primeros Juegos Deportivos Bolivarianos.”
48. Ver http://caracol.com.co/radio/2012/02/28/deportes/1330445220_638739.html. Acesso em 20 de janeiro de 2019.
49. *El Espectador*, 09 de julho de 1938, seção *El Deporte Colombiano*.
50. *El Espectador*, 18 de julho de 1938, p. 6.
51. *El Espectador*, 19 de julho de 1938, p. 6.
52. Ibid.
53. Ibid.
54. *El Espectador*, 04 de julho de 1938, seção *El Deporte Colombiano*.
55. Ibid.
56. *El Espectador*, 23 de julho de 1938, p. 9.
57. *El Espectador*, 05 de julho de 1938, p. 6, tradução nossa.
58. *El Espectador*, 30 de julho de 1938, p. 6, tradução nossa.
59. *El Espectador*, 02 de agosto de 1938, p. 5, tradução nossa.
60. Ibid., tradução nossa.
61. Ibid., tradução nossa.
62. *El Espectador*, 03 de agosto de 1938, p. 3, tradução nossa.
63. Pierre Bourdieu, “Como se pode ser desportista?”, em Pierre Bourdieu, *Questões de sociologia* (Lisboa: Fim do século, 2003), pp. 181-204.
64. *El Espectador*, 08 de agosto de 1938, p. 3.
65. Ibid., tradução nossa.
66. Ibid., tradução nossa.
67. *El Espectador*, 09 de agosto de 1938, p. 5.
68. Ibid., tradução nossa.
69. *El Espectador*, 13 de agosto de 1938, pp. 1 e 6.
70. de Souza Gomes, *A invenção do profissionalismo no futebol*.
71. *El Espectador*, 09 de agosto de 1938, p. 3.
72. *El Espectador*, 15 de agosto de 1938, p. 3, tradução nossa. Para mais informações sobre Gaitán, ver de Souza Gomes, *A invenção do profissionalismo no futebol*.